



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

LUCAS BATISTA DE LIMA

**PERCEPÇÃO DO ARTESÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO: Um estudo na cidade de Gravatá - PE**

Caruaru

2021

LUCAS BATISTA DE LIMA

**PERCEPÇÃO DO ARTESÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO:** Um estudo na cidade de Gravatá - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho.

Caruaru

2021

L732p Lima, Lucas Batista de.

Percepção do artesanato sobre a implementação de políticas públicas voltadas ao artesanato: um estudo na cidade de Gravatá – PE. / Lucas Batista de Lima. – 2021.

36 f.; il.: 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2021.

Inclui Referências.

1. Artesanato. 2. Política pública – Gravatá (PE). 3. Turismo – Gravatá (PE). 4. Setor informal (Economia). 5. Cultura popular na arte. 6. Administração local. I. Xavier Filho, José Lindenberg Julião (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2021-251)

LUCAS BATISTA DE LIMA

**PERCEPÇÃO DO ARTESÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO: Um estudo na cidade de Gravatá - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Aprovada em: 25/11/2021

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho. (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. José Cícero Castro

Universidade Federal de Pernambuco (Examinador Interno)

Profª. Me. Emanuela Ribeiro Lins (Examinadora Externa)

Mediotec – Governo do Estado da Paraíba

Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Consumo (PPGIC/UFPE)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço ao meu orientador Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Ao meu filho Nicolás e aos meus pais Isaias e Lúcia e meus irmãos Artur e Eduardo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

E aos meus amigos e colegas de classe que fiz durante esse período de aprendizado.

RESUMO

Considerada uma cidade turística, o município de Gravatá-PE possui fortes relações com o artesanato. Neste cenário local o artesão possui importante papel que abrange a cultura regional, economia, educação, fomentando assim o seu papel no que tange ao turismo. Tendo em vista a importância do artesanato para a cidade e Gravatá essa pesquisa tem como objetivo analisar e discutir a percepção do artesão sobre as políticas públicas na cidade de Gravatá voltadas para o artesanato. Neste sentido, a questão de pesquisa que suscita este trabalho é: como o artesão percebe as políticas públicas voltadas ao artesanato? Para tanto entrevistamos a representante da categoria na cidade. A pesquisa se classifica como descritiva, utilizando um levantamento por meio de entrevista contando com a representante da classe dos artesões de Gravatá. Os resultados analisados mostram uma relação de aproximação e distanciamento do poder público com relação a categoria de artesãos que aprofundaremos no momento da análise da entrevista. Como sugestão para estudos futuros, propõe-se buscar uma análise mais refinada acerca das políticas públicas voltadas para essa classe social, desenvolvendo novos estudos relacionados e agregando recursos e metodologias para potencializar a análise dos resultados.

Palavras-chave: Artesanato, Políticas Públicas, Gravatá.

ABSTRACT

Considered a tourist city, the municipality of Gravatá-PE has strong relations with handicrafts. The artisan has an important role covering regional culture, economics, education, thus fostering his role with regard to tourism. Bearing in mind the importance of handicraft for the city and Gravatá, this research aims to analyze and discuss the artisan's perception of public policies in the city of Gravatá focused on handicraft. In this sense, the research question that raises this job is: how the artisan perceives public policies aimed at handicraft? For that, we interviewed the representative of the category in the city. The research is classified as descriptive using a survey through an interview with the representative of the artisans class of Gravatá. The analyzed results show an absence on the part of the city in public policies directed to the artisan and the handicraft in the city. As a suggestion for future studies it is proposed to seek a more refined analysis about public policies aimed at this social class, developing new related studies and adding resources and methodologies to enhance the analysis of results.

Keywords: Handicrafts, Public Policies, Gravatá.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	ARTESANTO COMO LINGUAGEM ECONÔMICA-CULTURAL	13
2.1.1	O artesanato como linguagem cultural e econômica	14
2.1.2	Marco legal do artesanato	14
2.2	TIPOS DE FOMENTO PÚBLICO A LINGUAGEM ARTESANAL	15
2.2.1	O que é política pública	15
2.2.2	O artesanato tratado em termos de políticas públicas	16
2.2.2.1	Educação	17
2.2.2.2	Turismo	18
2.2.2.3	Econômica	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS E AOS PROCEDIMENTOS	21
3.2	PROCEDIMENTOS	21
3.3	TRATAMENTO	23
4	ANÁLISE DE DADOS	25
4.1	O QUE CONSTITUI O ARTESANATO ENQUANTO ATIVIDADE NA PERSPECTIVA DO ARTESÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	25
4.2	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ARTESANATO NA PERCEPÇÃO DO ARTESÃO	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE: ROTEIRO DE ENTREVISTA	36

1 INTRODUÇÃO

O artesanato é uma das maiores manifestações culturais que vem sendo passada de geração em geração ao decorrer dos anos. O artesão, segundo Geruza (2012), possui uma forte identidade cultural com o seu trabalho, razão pela qual cada região do país apresenta uma diversidade cultural e faz com que o trabalho de cada artesão represente a dimensão local, sendo, portanto, um indispensável trabalho de expressão cultural.

Ademais, do mesmo modo que o artesanato permite ao artesão uma identidade cultural, uma vivência íntima com sua forma de expressão, também representa uma dimensão econômica na medida em que gera remuneração através do seu trabalho. Ou seja, além de proporcionar uma identidade o artesanato figura para o artesão como principal fonte de renda. O artesanato movimenta cerca de R\$ 50 bilhões por ano, estando presente como atividade financeira em 78,6% dos municípios brasileiros (IBGE, 2017). O Brasil possui cerca de 10 milhões de pessoas que fazem do artesanato seu pequeno negócio. De acordo com Figueiredo e Marquesan (2014) o governo brasileiro, sabendo da importância financeira do artesanato, busca incentivá-lo alavancando sua produção através do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), criado em 1995, que conta com a participação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Aqui uma avenida de discussão se projeta na medida em que a lógica mercantil adentra o universo do artesanato para dotá-lo de sustentabilidade, mas isso constrange o livre exercício da criatividade e da expressão artística, como bem Oliveira, Cavedon e Figueiredo (2012) já argumentaram. Esses constrangimentos ao invés de sequestrar do artesanato sua importância emprestam camadas adicionais de complexidade, posicionando o artesanato como um produto híbrido que carrega lógicas culturais e econômicas-financeiras.

Sendo o artesanato uma fonte de renda financeira, ele se encaixa concomitantemente como parte da economia da cultura e da economia criativa. Participando da economia da cultura, o artesanato se dedica a produtos e serviços que tem, ao mesmo tempo, potencial econômico e valor simbólico (REIS; ANA, 2017). Já na economia criativa, o que delimita seu campo de estudo é a possibilidade de gerar direitos de propriedade intelectual, em especial direitos autorais nas “indústrias criativas” (REIS; ANA, 2017).

Outra dimensão presente no artesanato é sua vinculação com a economia do turismo, onde se percebe a relação entre o turismo e o consumo da cultura local por meio de sua produção (BECKER; MÁRCIA, 2017). Sendo assim, aos artesãos é exigido, a partir dos turistas,

conhecimentos da história e da cultura local onde o artesão se projeta como detentor de tais conhecimentos para poder responder todas as dúvidas dos seus clientes (BECKER; MÁRCIA, 2017). Não distante, essa dimensão cultural é também de resistência, disputando espaço no consumo com narrativas globais, em um fluxo contínuo entre as expressões e consumos locais e globais, mais uma característica do artesanato que permite entendê-lo como um produto rico do ponto de vista analítico.

É importante salientar que o artesanato é considerado também como uma forma de arte, estando ligado a estética (FIGUEIREDO, MARQUESAN, 2014). Porém, existem diferenças que distinguem a arte do artesanato e o artista do artesão. Para o artista é importante se expressar, colocar sentimentos na obra, independente de técnica, já para o artesão além de muita dedicação necessita de muita técnica e prática para aperfeiçoar seu material (MALLMANN; MICHAEL, 2017). Outra diferença notória são os fatores da produção: cada artista faz somente uma peça, tornando-a única, onde não pode ser replicada. O artesão, por sua vez, produz várias peças replicadas (MALLMANN; MICHAEL, 2017), relevando características próprias.

Como é possível apreender da discussão até aqui oportunizada, o artesanato - e o artesão - figura como produção simbólica que permite a partir de seu éthos apreender a dinâmica social e econômica, no que pese os constrangimentos, a luta por espaço no consumo, a resistência cultural dos fluxos locais de identidade e, também, seu espaço enquanto atividade econômica e cultural em meio às políticas públicas (OLIVEIRA; CAVEDON; FIGUEIREDO, 2012).

Esta dimensão do artesanato como política pública vem ganhando força na medida em que o mercado movimentado pelo artesanato já se mostra importante em termos de volume de operações e pessoas empregadas, necessitando de um olhar específico por parte do formulador de políticas públicas (MARQUESAN; FIGUEIREDO, 2014). Assim, cada vez que o artesanato se relaciona com a economia local de maneira mais pujante, sobretudo quando a dimensão do turismo figura como um destaque local, mais importante se torna entender como o Estado enxerga o artesanato - e o artesão - como mobilizador da economia e da cultura. Questões que envolvem desde a formação do artesão, como já discutiram Vieira, Sousa e Grangeiro (2019), bem como o tratamento dado a esta atividade nas políticas locais tem ganhado espaço na agenda dos que se dedicam a entender esse plural e complexo produto cultural e econômico.

Por isso, esforços para entender o artesanato e sua relação com o local se mostram válidos e importantes, e no município de Gravatá/PE o artesanato integra como uma das atividades que emprestam identidade ao município, aos artesãos, e é integrada as atividades de turismo. O Ministério do Turismo divulgou, no Diário Oficial da União, o Mapa do Turismo Brasileiro referente aos anos de 2019 a 2021. Nele, Gravatá ocupa lugar de destaque entre os

melhores destinos turísticos de todo o país. O artesanato, por sua vez, tem seu destaque, sendo um dos principais pontos turísticos a Estação do Artesão, onde os artesãos colocam seus produtos nesse espaço para a venda. A Estação (Figura 1) funciona tanto como ponto de exposição das obras, quanto como um ponto de aglutinação de elementos culturais relacionados a identidade local, ao mesmo tempo que fomenta atividades artísticas através do incentivo financeiro já que as obras encontram nesse espaço uma vitrine.



Imagem 1: Estação do artesão

Fonte: <http://www.prefeituradegravata.pe.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/estacao.jpg>

A Estação do Artesão se localiza próxima à prefeitura e é um espaço exclusivamente para o artesanato local. Além de ser uma atividade que identifica o município, os governos locais têm tratado o artesanato dentro das políticas públicas de modo diferente em cada legislatura. Como pontuado anteriormente, a Estação funciona como uma vitrine e ponto turístico simultaneamente, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do município além de colaborar com uma relação de identidade da cultura local com o espaço, como podemos ver na Figura 2.



Imagem 2: Imagem disponível em: [http://3.bp.blogspot.com/-](http://3.bp.blogspot.com/-D7iOyxwIo/TajHmLth2dI/AAAAAAAAABI/uMjQZYUdh4I/s320/Sem+t%25C3%25ADtulo15.jpg)

[D7iOyxwIo/TajHmLth2dI/AAAAAAAAABI/uMjQZYUdh4I/s320/Sem+t%25C3%25ADtulo15.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-D7iOyxwIo/TajHmLth2dI/AAAAAAAAABI/uMjQZYUdh4I/s320/Sem+t%25C3%25ADtulo15.jpg)

Sabendo da importância do artesanato tanto para o setor financeiro local (servindo de renda para o sustento de várias famílias), como para o setor turístico, além de servir como identidade cultural para o artesão, essa pesquisa tem o intuito principal em investigar como as políticas públicas voltadas ao artesanato (e ao artesão) são percebidas pelo artesão, acatando a ideia de analisar o contexto pragmático e como o artesanato vem sendo tratado nas políticas públicas, porém, a partir da posição discursiva do artesão. Neste sentido, a questão de pesquisa que suscita este trabalho é: **como o artesão percebe as políticas públicas voltadas ao artesanato?**

Em março de 2020 o Brasil teve de lidar com a pandemia global causada pelo vírus da Covid-19. A pandemia fez com governos decretassem quarentena imediatamente, com o intuito de conter o contágio do vírus. Dessa forma, o mundo do trabalho passou por impactos econômicos e sociais, tendo de reinventar o formato de execução das tarefas e negócios. Neste sentido, o formato *home office*, com o trabalho sendo executado remotamente, foi uma das formas de amenizar este impacto.

Para o artesão, o impacto da pandemia não se deu apenas pela localização do seu trabalho, mas pela forma como os seus negócios são geridos. Com a quarentena, o turismo se tornou uma prática inviável. Sendo uma das maiores fontes de negócios do artesão, este impacto econômico necessitou ainda mais reinvenção das negociações neste âmbito. Assim, de acordo com o Sebrae, os empresários do setor do artesanato foram os que mais usaram a ferramenta WhatsApp como meio de venda entre todos os segmentos econômicos, em torno de 92% desse setor (Agência Sebrae de Notícias, 2021).

Pelo meio digital os artesãos conseguiram se manter, apesar da dificuldade com a relação artista-cliente no processo que é importante para o ramo, com um bom índice de vendas. A reinvenção desse setor fez com que se realizassem eventos online com vendas de peças e ocupação dos empresários do ramo na maioria das ferramentas digitais como meio de administração dos seus negócios. Assim, diante dessa inovação no formato de trabalho, a matéria da ASN (Agência Sebrae de Notícias) também aponta que a maioria desses empreendedores afirmaram que pretendem utilizar o modelo híbrido (presencial e online) para gerir seus negócios e captar vendas até depois da pandemia, pois geram bons resultados e otimizam as negociações.

Este trabalho se estrutura do seguinte modo, além desta introdução: na seção 2 discute-se os conceitos basilares da pesquisa, sobretudo o artesanato como linguagem econômica-cultural (seção 2.1) e os tipos de fomento público a linguagem artesanal (seção 2.2); na seção 3 são apresentados os procedimentos metodológicos e na seção 4 a análise dos resultados. Por fim, na seção 5 as considerações finais são apresentadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão envolvendo o artesanato neste trabalho acolhe a sua constituição multifacetada em termos de abordagens possível para o tratamento do tema, sobretudo o artesanato como linguagem econômico-cultural (seção 2.1) e os tipos de fomento público ao artesanato (seção 2.2). Este capítulo discute amiúde estas temáticas como composição do modo de enxergar o artesanato como produto econômico-social e sua relação com políticas públicas.

2.1 ARTESANTO COMO LINGUAGEM ECONÔMICA-CULTURAL

Tema principal do trabalho, o artesanato pode ser definido como “o conjunto de conhecimentos e habilidades que podem ser empregados para produzir objetos ou desempenhar funções, de acordo com um propósito prático previamente especificado (COLLINGHOOD, 2007; ADAMSON, 2010). Já o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (BRASIL, 2012, p. 11) assim define artesanato:

“Compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.”

Segundo Leite e Sehnem (2018) existe uma relevância da temática “artesanato”, em si, pois apresenta-se como uma atividade existente em todo o mundo e uma das mais remotas entre as exercidas pelo homem. Na sua essência, a forma de produzir é exclusivamente do artesão, que tem livre-arbítrio de deliberar seu compasso de produção, uso de matéria-prima, determinando sua criação por meio do seu saber e fazer e sua cultura (LIMA, 2005). O artesanato é capaz de juntar três aspectos para o homem: o social, o econômico e o cultural. Sendo assim, capaz de proporcionar emprego e renda para as camadas mais necessitadas, sendo uma ligação de desenvolvimento deste grupo com seu ambiente, e sendo capaz de ser um projeto sustentável e de inclusão social (SACHS, 2008).

Segundo o Simpósio Internacional da Organização das Nações Unidas / Comitê Consultivo Internacional (UNESCO/CCI), realizado em 1997, pode-se considerar como produtos artesanais aqueles feitos totalmente à mão ou com ajuda de ferramentas manuais com matérias-primas procedentes de recursos sustentáveis (PROGRAMA APRENDENDO A EXPORTAR, 2013). Por meio do artesanato, os artesãos conseguem expressar valores de sua cultura e particularidades de suas regiões, tornando suas obras pontos turísticos da sua cidade.

Sapiezinskas (2012) afirma que os atores sociais, os artesões, são os responsáveis por atribuírem significado ao objeto produzido dentro de um contexto cultural específico, ou seja, a autora afirma que o conceito se molda através de processo de fabricação até a parte final e torna o produto um bem simbólico que além de sua dimensão estética fala do contexto social no qual foi produzido.

2.1.1 O artesanato como linguagem cultural e econômica

Os produtos que o artesão fabrica estão ligados com a cultura local resgatando os costumes e tradições da região, gerando renda para as famílias. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), anualmente o artesanato movimenta cerca de R\$50 bilhões na economia brasileira. Boa parte desse dinheiro está diretamente ligada aos turistas que visitam cidades e acabam levando uma lembrança daquele local, movimentando a economia.

Dentre os atrativos que o artesanato proporciona o setor de turismo ganha destaque pois os produtos do artesanato têm um valor histórico-cultural, despertando interesse nos turistas. Nesse contexto, o artesão é um importante agente de produção nas áreas cultural e econômica, gerando empregos e contribuindo para a identidade regional (PIMENTA et al., 2016; FARIA; SILVA, 2017).

O artesanato traduz a identidade de um povo através de seus produtos, por isso tem grande importância na cultura e na economia. É uma fonte de renda para uma grande quantidade de famílias brasileiras, seja nos grandes centros ou nos locais mais distantes.

2.1.2 Marco legal do artesanato

O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) foi instituído com a finalidade de coordenar e desenvolver atividades que visam valorizar o artesão brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, bem como desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal, no entendimento de que artesanato é empreendedorismo.

Nos termos do decreto 8.001, de 10 de maio de 2013, o desenvolvimento de políticas públicas de apoio ao artesanato passou a ser competência da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, criada pela lei 12.792, de 28 de março de 2013.

Por meio da portaria 38, de 1º de agosto de 2013, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) passou a ser gerido pelo Núcleo de Apoio ao Artesanato, compondo a estrutura da

Secretaria de Competitividade e Gestão (SECOMP) da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE/PR).

O reconhecimento da categoria se consolidou com a regulamentação da profissão de artesão estabelecida por meio da lei 13.180, de 22 outubro de 2015. Segundo a legislação, artesão é aquele que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, consistente na transformação de matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras. Com o marco legal, se torna mais evidente as políticas públicas para o fomento da atividade artesã, envolvendo ações voltadas à geração de oportunidades de trabalho e renda, o aproveitamento dos talentos regionais, preservação da cultura local, formação da mentalidade empreendedora e capacitação do artesão para o mercado, promovendo a comercialização de seus produtos.

Na portaria 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018, se estabelece a atualização da base conceitual do artesanato brasileiro, de modo a padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro. A PAB é composta por uma coordenação nacional e 27 coordenações estaduais, vinculadas às respectivas secretarias de Estado de cada Estado e do Distrito Federal.

2.2 TIPOS DE FOMENTO PÚBLICO A LINGUAGEM ARTESANAL

2.2.1 O que é política pública

Políticas públicas são elaboradas para a melhoria da cooperação e de relação entre os setores públicos e privados, sendo flexível de acordo com a realidade social e econômica do contexto nacional visando a melhoria geral como um todo. A política pública é formada por vários estágios, constituindo um processo dinâmico e de aprendizado (MARQUES; EMMENDOERFER, 2018). Silva e Melo (2000, p. 13) propõem que:

O desenho estratégico das políticas deve incluir a identificação dos atores que dão sustentação à política e mecanismos de concertação e negociação entre tais atores. [...] O *polycycle* nessa perspectiva [...], não pode ser concebido de forma simples e linear, nem pode, por definição, possuir um ponto de partida claramente definido. Ele é melhor representado por redes complexas de formuladores, implementadores, *stakeholders* e beneficiários que dão sustentação a política; e por “nós” críticos. Esses “nós” ou “elos críticos” representam os pontos no tempo onde questões referidas ao processo de sustentação política dos programas, de coordenação interinstitucional e da capacidade de mobilizar recursos institucionais se conjugam.

Segundo Ollaik e Medeiros (2011) a literatura deixa claro que é impossível existir uma política pública perfeita em termos de implementação. Para que houvesse a possibilidade de uma perfeita implementação de alguma política pública seria com condições que atualmente são inimagináveis, pois precisaria envolver existência de tempo adequado e recursos suficientes; existência e disponibilidade da combinação necessária para os recursos necessários; a implementação ter como base algo que possa ser realmente; aceitação de todos estarem de acordo com os termos; uma comunicação e coordenação simétrica e perfeita; e que os responsáveis façam e obtenham resultados perfeitos (HOGWOOD;GUNN, 1984).

2.2.2 O artesanato tratado em termos de políticas públicas

A partir da década de 1990, visando a minimização da pobreza e promoção da inclusão social no Brasil, o governo adotou como estratégia a ideologia do empreendedorismo dinamizando setores produtivos da economia e incentivando a criação de micros e pequenos negócios. O artesão, como exemplo, passa a ser incentivado a tornar-se empreendedor, qualificando e aperfeiçoando seu trabalho. O Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) é criado nessas circunstâncias.

De acordo com as políticas públicas, o artesanato pode ser tratado de modo econômico e cultural. Em seu parágrafo único, o programa instituído desenvolverá ações políticas públicas coordenadas, que observem os aspectos políticos e territoriais dos Estados Brasileiros, tendo por finalidade:

- I - Reconhecer e fortalecer a profissão do artesão/artesã;
- II- Prestar apoio estratégico e permanente aos artesãos, especialmente mediante promoção de qualificação profissional;
- III- fomentar, apoiar e fortalecer a atividade e a cadeia produtiva do artesanato, desenvolvendo instrumentos e ferramentas que promovam a melhoria na qualidade dos processos, produtos e serviços do setor artesanal;
- IV- Articular as ações públicas voltadas para o desenvolvimento do artesanato e destas com os interesses dos artesãos das diferentes regiões do Brasil;

V- Articular os meios e os atores capazes de viabilizar soluções competitivas e sustentáveis, que garantam o desenvolvimento integral, social, econômico e a melhoria na qualidade de vida dos artesãos;

VI- Implantar e consolidar canais públicos de comercialização dos produtos artesanais, aproximando os artesãos do mercado consumidor;

VII- Promover e divulgar o artesanato como expressão da diversidade cultural brasileira.

As ações promovidas pelo governo têm por objetivo o fortalecimento do artesanato brasileiro, oferecendo um apoio educacional para a melhor capacitação do artesão.

2.2.2.1 Educação

Ao observarmos a atividade artesanato, é notório sua significância na identidade do artesão e da cultura local, o Estado e organizações não governamentais (ONGs) vem sendo fundamentais no incentivo dessas atividades para fomentar esse mercado, gerando renda e emprego para famílias. Segundo Marquesan e Figueiredo (2014):

intervenções que seguem as diretrizes de políticas como o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) são realizadas por organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com o objetivo de transformar a produção artesanal brasileira em uma atividade geradora de emprego e renda, atrelada aos circuitos de consumo internacional e/ou à atividade turística.

As ações desses órgãos estimulam o lado empreendedor do artesão, ensinando formas de gestão e a necessidade de se adequar aos padrões do mercado. O SEBRAE oferece cursos de especialização no que se refere a parte técnicas artesanais, e cursos de empreendedorismo, vendas e inovações no que tange o artesanato.

O SEBRAE é um dos principais órgãos que fornece auxílio ao artesão e tem significativa atuação na capacitação do mesmo, buscando as melhores práticas e metodologias no artesanato para criar referências desse trabalho, sem generalizar os contextos socioculturais. “A educação de adultos exige programas de capacitação especialmente concebidos para a realidade particular de cada contexto” (SEBRAE, 2010). Entre as estratégias do Sistema SEBRAE no setor de

artesanato estão os estudos e pesquisas, inovação e tecnologia, capacitação empresarial, acesso aos mercados e aos serviços financeiros.

2.2.2.2 Turismo

De acordo com o SEBRAE 2010, uma

particularidade que chama a atenção para o artesanato é a sua grande interface junto ao turismo, uma vez que a competitividade de um destino muitas vezes está relacionada à diversificação e qualificação de produtos associados que valorizam suas manifestações culturais e tradicionais. Do mesmo modo, para a produção artesanal, a demanda turística é mais um importante meio de acesso a mercados.

A escolha do turista visitar uma região pode ser influenciada pela cultura e história daquela região, assim como o artesão é influenciado a fazer suas peças de acordo com essa cultura, gerando valor a seus produtos.

A influência do artesanato pode ser entendida da seguinte maneira:

A influência do turismo sobre o artesanato é explicado quando os turistas, ao visitarem o ponto de venda das artesãs, solicitam produtos com design e temas que possam permitir a eles a leitura e o reconhecimento da cultura local. Os turistas acabam exigindo do grupo conhecimentos da história e da cultura local e o grupo se vê forçado a obter conhecimentos relacionados a essas questões e, além disso, repensar a sua produção especialmente o processo de criação e design. (BECKER, 2017).

O turista, geralmente, ao visitar seus destinos leva lembranças daquela região, carregando consigo a cultura e história daquela população. Portanto, o turista é um dos principais geradores de renda para os artesãos.

Ainda de acordo com Becker (2017, p. 06):

Isso lembra a confluência entre empreendedorismo e cultura e que pode ocorrer sob diferentes maneiras. Hilka Pellizza Vier Machado e Marcela Moura Basaglia (2013) nos fornecem algumas indicações para compreender essa relação. Uma das possibilidades para essa relação acontecer é quando a cultura influencia o empreendedorismo e a outra quando o empreendedorismo influencia a cultura. No caso da experiência do grupo de artesãs, podemos dizer que elas têm se aproximado da segunda possibilidade uma vez que, o turismo visto como empreendimento feito a nível regional está “forçando” o grupo na produção de novos conhecimentos sobre a história e a memória local e desafiando a criação de produtos com base na construção desse tipo de conhecimento.

Nesse sentido, a valorização da cultura material e imaterial do passado e presente é relevante para o turista que ao adquirir o artefato, reflita sobre a identidade daquela região. No interior, o artesanato pode impulsionar o desenvolvimento endógeno, fazendo aflorar e

mobilizar recursos e capacidades inutilizadas e dispersas, sendo um dos destaques do turismo rural, por exemplo (SANTOS; MACHADO, 2006). Faz-se necessário encontrar um equilíbrio entre a proteção das identidades locais e o desenvolvimento turístico para proporcionar um desenvolvimento endógeno daquela região.

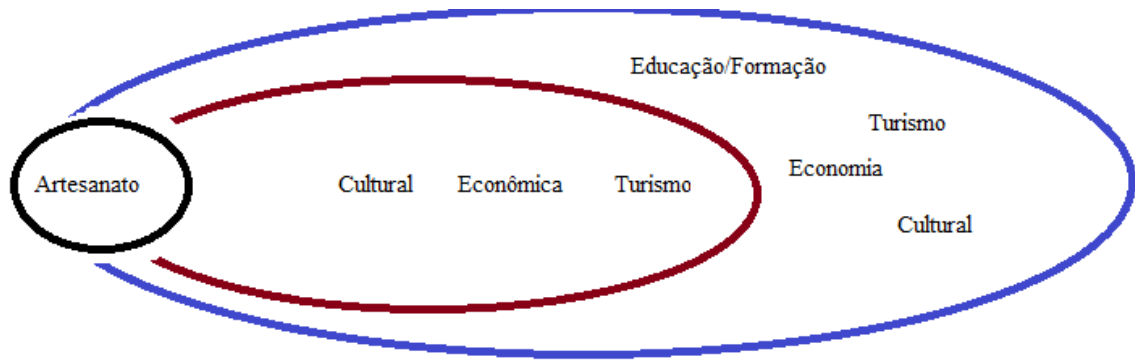
2.2.2.3 Econômica

Marquesan e Figueiredo (2014) ressaltaram que em meados da década de 1980, instaurou-se no Brasil uma proposta de atuação sociopolítica, cultural e econômica que favoreceu o deslocamento da figura central do Estado para outra: a do mercado. De acordo com Seraine (2009), essa postura se encaixa em um pensamento neoliberal que busca resolver problemas não resolvidos pelo governo, tais quais como a pobreza e a falta de crescimento econômico. Vendo uma oportunidade de crescimento para diversas comunidades, surgiu uma proposta do governo federal para transformar o artesanato em uma atividade econômica, gerando renda para a população, e fazendo crescer a economia local (SERAINE, 2009). Com a vigência dessa proposta e o estímulo cada vez maior ao trabalho por conta própria, baseado na abertura de micro e pequenos negócios, “a ideologia do empreendedorismo passa a ser reconhecida pelo poder público e organizações do setor privado como uma estratégia apropriada para alavancar o padrão de desenvolvimento orientado para o mercado” (SERAINE, 2009, p. 28).

Com o passar dos anos, cresce o número de políticas públicas que o Estado vem criando que busca estimular o trabalho por conta própria, visando a diminuição do número de indivíduos desempregados e desocupados, garantindo assim ocupação e renda para esses indivíduos, sendo formal ou informal. Interligado a essa política, o Estado usa o empreendedorismo a fim de impulsionar o artesanato com a abertura ou o crescimento do próprio negócio no mercado (SERAINE, 2009).

Ao final desta discussão, é possível entender o artesanato como sendo uma produção plural que aglutina múltiplas facetas, como se pode observar na figura 1.

Figura 1: Proposta de entendimento do Artesanato nesta pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A ideia subjacente à construção apresentada na figura 1 é que o produto artesanato tem, ao menos, duas dimensões constitutivas. Uma (em linha vermelha) é a lente a partir da qual se pode analisar o produto (cultural, econômica e turística) e a segunda (em linha azul) é sua posição em termos de política pública, a saber políticas voltadas a educação/formação, ao turismo, a economia e a cultura. Essa estruturação, embora sob o risco de simplificar o complexo produto artesanato, se mostra viável para orientar a análise do material empírico (seção 4).

No que se refere ao nosso material, podemos pontuar especialmente as dimensões econômicas, culturais e turísticas da Figura 1. Com a Estação do Artesão e a relação estabelecida pelo poder público com a categoria dos artesãos na cidade, essas dimensões se mostram mais latentes na nossa análise, ainda que a dimensão educativa e formativa não se mostre tão presente. Para tanto, espaços como a própria Estação deveriam contar com uma equipe de educadores ou guias turísticos que apontassem como aquelas obras são construídas, qual o impacto daquele espaço para as atividades da cidade, entre outros pontos importantes. Pela falta de uma política nesse sentido, fica legado aos artesãos organizarem espontaneamente essa interação a nível educativo, o que não torna a atividade menos efetiva, mas salienta alguma deficiência do poder público nesse sentido.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS E AOS PROCEDIMENTOS

De acordo com Gil (2002), esta pesquisa se caracteriza como descritiva utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados tal como questionário e observação sistemática, propondo estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, tendo como objetivo levantar opiniões de uma população, utilizando um levantamento por meio de entrevista cujo comportamento se deseja conhecer. Um levantamento foi feito com perguntas diretas sobre a vida da artesã e sua percepção sobre as políticas públicas voltadas para sua atividade.

Como nosso trabalho se deu a partir de uma entrevista como método de coleta e organização de dados e a partir de uma pesquisa qualitativa básica como mecanismo de análise dos dados propriamente, é importante pontuar que trabalharemos com os elementos fundamentais desse processo de coleta de dados. Segundo Duarte (2004) entrevistas são mecanismos de coleta de dados complexos, mas que oferecem um resultado amplo e rico se efetuado de maneira coerente. Isso ocorre pelo fato de as entrevistas contarem com uma esfera de subjetividade tanto do entrevistado quanto do entrevistador que pode trazer algumas dificuldades para a elaboração do trabalho e dos seus procedimentos. Para tanto, o pesquisador que se utilizará desse mecanismo precisa trabalhar de forma a não remover a subjetividade intrínseca do procedimento, mas desenvolver o trabalho levando em consideração a subjetividade, impedindo que ela seja um ponto negativo da análise.

Isso dito, compreendemos o discurso como um elemento que compõe e é composto por diversos elementos da organização social, por isso suscetível ao seu contexto, ideologias, os sujeitos que o compõem e as relações sociais estabelecidas por estes nas suas atividades cotidianas, seja entre a família, trabalho ou em outros espaços (MAINGUENEAU, 2005). Compreendendo o discurso como um elemento constituinte e constituído com as demais formas de sociabilidade, percebemos sua importância em um processo de pesquisa e análise como fonte para a compreensão de determinados grupos sociais, que no caso da pesquisa seriam os artesãos e a compreensão destes sobre a importância da realização das suas atividades.

3.2 PROCEDIMENTOS

Para efetuar a pesquisa de campo, visitamos e conversamos com alguns artesãos da cidade lócus da pesquisa. Na companhia deles, foi possível acompanhar o desenvolvimento das

suas atividades, responder a questionamentos que acercam o tema e coletar algumas informações. Foi possível, através dos contatos que tivemos com os artesãos compreender as diversas questões acerca das atividades por eles realizadas. Alguns pontuavam a necessidade da realização da atividade como algo terapêutico, sem necessariamente ser a atividade econômica principal da sua família, além de uma determinada gratificação subjetiva de realizar uma atividade, de possuir produtos próprios que produzissem uma relação distinta da relação comum de trabalhador-produto no capitalismo, onde o sujeito se identifica no produtor por ele produzido.

Nesse sentido, durante os primeiros contatos notamos que apesar da categoria ser constituída por diversos sujeitos, o discurso a cerca da situação em que se encontram acaba se alinhando em torno especialmente da falta do trato mais rigoroso para com a categoria, que por vezes se vê colocada em último lugar em tema de políticas, o que acarreta precarização e marginalização dessa categoria. Assim, decidimos pela utilização da entrevista com a representante da categoria como uma forma de catalisar as demandas dos demais sujeitos envolvidos no processo. Dessa forma, apesar de se tratar de uma pessoa, identificamos ali a aglutinação dos discursos dos demais sujeitos vide o alinhamento das demandas e do elemento de identificação e respeito que os demais sentiam pela pessoa escolhida para representar as necessidades objetivas de toda a categoria.

Após esse primeiro contato, foi realizada uma entrevista, que servirá como base dos nossos dados, no dia 17 de maio de 2019 com a presidente da categoria dos artesãos da cidade de Gravatá-PE, Maria de Fátima Silva Vieira, em sua própria residência, a fim de buscar informações relevantes no que se refere as políticas públicas voltadas para essa categoria de trabalhadores. A entrevista foi gravada através de um aparelho celular e teve duração de 16 minutos e 51 segundos. Além de perguntas relacionadas a sua própria atividade, organizamos uma discussão em torno da importância das políticas públicas direcionadas para a categoria e a compreensão da entrevistada sobre essas políticas.

Contudo, essa pesquisa poderá trazer contribuições para um melhor reconhecimento do grupo social por parte das políticas públicas da cidade. Por fim, salientamos que a pesquisa usará como fonte dos dados uma entrevista realizada com uma liderança da categoria dos artesãos na cidade. Apesar de realizar conversas com demais artesões, optou-se por tomar uma entrevista por se tratar da mais estruturada que tivemos, além disso a entrevistada é uma liderança regional dos artesões e portanto possui a capacidade de aglutinar em torno de si as variadas demandas da categoria na cidade.

3.3 TRATAMENTO

Através de uma abordagem qualitativa básica foi analisada a entrevista de acordo com o referencial teórico do presente trabalho. Vale pontuar que o trabalho se pautou pela noção de entrevista já mencionada levando em consideração as distintas dimensões do discurso. Como veremos na nossa análise, o trabalho comporta elementos de subjetividade tão latentes que a entrevistada quando diante de um questionamento já realiza as conexões fundamentais entre os temas debatidos, sem precisar se perguntada pormenorizadamente. O que sinaliza para nós que além de experiência no exercício de sua atividade, possui também conhecimentos diversos sobre distintos temas.

Outro elemento fundamental para nossa análise dos dados foi a fidelidade dos depoimentos. Logo, as transcrições estão fidedignas à própria entrevista, visando conservar os elementos discursivos contidos no diálogo, especialmente embasados em Sobral quando ele pontua que:

Quando diz algo, o sujeito sempre diz de uma dada maneira e dirigindo-se a alguém, e o ser desse alguém interfere na própria maneira de dizer, na escolha dos próprios itens lexicais. Dizer é dizer-se. O sujeito é desse modo mediador entre as significações sociais possíveis e os enunciados que profere em situação (...) (SOBRAL, p. 24, 2016).

Dessa forma, é interessante para nós conseguirmos apontar não só as “respostas corretas”, mas também as diversas respostas que perpassam a formulação discursiva da entrevistada. O que podemos compreender da sua fala sem necessariamente lhe fazer uma pergunta objetiva e o que essas repostas subjetivas falam sobre o sujeito e o meio em que este está inserido. Compreendemos este elemento fundamental em uma análise que se proponha ser realizada da maneira mais adequada possível.

Em especial no caso dessa pesquisa, uma vez que a entrevistada ao falar não fala por ela como artesã ou como sujeito em si e para si, mas sim como representante de uma categoria que tem uma composição social, política e econômica distinta e por isso necessita de uma série de tratos para que o discurso em si tenha a capacidade representativa da qual se dispõe.

Por fim, pontuamos que apesar do trato com a semântica, o contexto de produção do discurso, e demais elementos que compõem a análise da pesquisa qualitativa genérica, não pretendemos aqui realizar uma análise assertiva sobre a capacidade de formulação de discurso do nosso interlocutor, mas sim analisar as demandas acumuladas naquele discurso e como, diante dos questionamentos por nós realizados, as questões vão sendo respondidas. Assim, ao final pretendemos responder não as capacidades discursivas da nossa entrevistada, mas sim a

situação político-econômica dos trabalhadores da área do artesanato e a posição destes diante das políticas ou falta de políticas públicas relacionadas a sua atividade na cidade de Gravatá.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 O QUE CONSTITUI O ARTESANATO ENQUANTO ATIVIDADE NA PERSPECTIVA DO ARTESÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE:

Ao ser perguntada como ela se vê como artesã, Maria de Fátima diz:

É uma coisa satisfatória pra mim de poder representar uma classe social né, que é a associação dos artesãos de Gravatá. É... E também gosto muito de artesanato, gosto muito de artesanato. Quando eu me associei lá, eu nem sabia fazer, assim, artesanato. Mas como eu gosto muito, é...fiz algumas peças, assim, bordadas na mão, que era o que eu sabia fazer, mas depois eu fui fazendo, é...Fui fazendo muitos cursos, fazendo curso de artesanato (Áudio 1 – 0m29s – 1m05s).

Pode-se identificar na fala da entrevistada que ela, como artesã, se identifica com o artesanato de modo que se sente realizada fazendo suas atividades, seguindo assim a ideia de que o artesão, segundo Geruza (2012), possui uma forte identidade cultural e identitária com o seu trabalho. O artesanato é tratado como uma forma de expressão pessoal e especializada, considerando como uma atividade cultural pois expressa conhecimento e saberes locais. Muitas vezes o artesão se sente realizado com suas obras. Além da inspiração, as técnicas manuais e a matéria-prima de boa qualidade são fundamentais para o objeto produzido ser bem-feito, por isso a necessidade de fazer cursos.

Observa-se também que a artesã, mesmo no início de sua vida profissional, percebe que para realizar tais atividades necessita de cursos de especialização, afirmando o pensamento de Mallmann e Michael (2017) que para o artesão além de muita dedicação necessita de muita técnica e prática para aperfeiçoar seu material. Esse pensamento fica mais evidente quando ela fala:

Eu acho que seria bom, é cursos de artesanato, porque tem gente que ainda não tem um capricho na sua peça, né? Eu mesmo, as vezes, eu vendo bastante boneca. Eu procuro botar um material de boa qualidade, procuro fazer mais caprichado, né? E as vezes nem todo mundo tem esse... esse capricho, assim, de caprichar mesmo sua peça, e até porque talvez tem aqueles que eles vão fazendo assim até sem um curso para dar várias ideias, para melhoramento da peça, como é que você pode fazer pra... pra melhorar (Audio 01 – 10m31s – 11m10s).

Analisa-se que alguns artesãos ainda trabalham da forma mais conceitual do artesanato que de acordo com Collinghood (2007) e Adamson (2010) é o conjunto de conhecimentos e habilidades que podem ser empregados para produzir objetos ou desempenhar funções. Enquanto outros buscam cursos para especialização a fim de melhorar a qualidade das peças produzidas. O artesanato se faz como uma forma de expressão do artesão, mostrando suas

habilidades, conhecimentos e com traços de sua cultura impregnados em suas obras. Isso nos mostra como a atividade do artesanato é heterogênea e não pode ser considerada algo fechado ou que corresponde a uma única forma de realizar esse tipo de atividade. É importante pontuar a capacidade do artesanato como expressão artística além de fonte de renda, se modifica de acordo com o tempo, espaço e contexto social ao qual está inserido.

4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ARTESANATO NA PERCEPÇÃO DO ARTESÃO:

Quando questionada acerca de sua percepção quanto as políticas públicas para os artesãos da cidade a entrevistada, presidente da Associação de artesãos, diz:

Eu enxergo assim, é... sem, ainda muito sem valorização, né? Porque Gravatá tem muito artesão, e muito turista, tem muito artesanato, mas eu ainda não vejo aquela, assim, coisa da prefeitura chegar perto para apoiar, para dar uma força em divulgação e apoio no geral mesmo [...] (Áudio 1 – 3m49s – 4m22s, grifo nosso).

Temos como análise a percepção da artesã sobre a importância dos meios de divulgação para o fomento da atividade, porém ela não enxerga políticas públicas com essa finalidade. O artesão aparentemente não é valorizado por parte dos órgãos públicos da cidade entrando numa contradição com a literatura, onde Marquesan e Figueiredo (2014) dizem que artesanato como política pública vem ganhando força com aumento no volume das pessoas empregadas. Eventualmente, a renda de algumas famílias depende dessa atividade. Nesse sentido, além de uma atividade artística que por vezes não visa um lucro expressivo, mas sim uma determinada expressão cultural, a categoria precisa de políticas públicas que levem em consideração a própria existência desta atividade que só pode ser realizada quando os artesãos estão em condições de fazê-lo da melhor maneira.

Sabendo a importância da divulgação da atividade ela fala o que poderia ser feito:

Eu acho que uma vez por mês. É... Tem esse pátio que é tão bom, tão grande, uma vez por mês ou 2 em 2 meses, não sei...ter uma feira grande com todo artesão com alguma atração, isso ia se tornar um atrativo, né? (Áudio 1 – 7m19s – 4m35s).

Ações poderiam ser feitas por parte dos órgãos públicos para a divulgação da atividade artesã, realizando eventos que tragam os turistas para a região, impulsionando a economia do artesanato. Dentre os atrativos que o artesanato proporciona o setor de turismo ganha destaque pois os produtos do artesanato têm um valor histórico-cultural, despertando interesse nos turistas. Pode-se identificar também que existem demandas já com alternativas que poderiam

ser utilizadas pelo poder público para a resolução de determinados problemas da categoria que ainda geraria fortalecimento do setor turístico do município, respondendo a questionamentos anteriores.

Outra observação a que se pode fazer é a percepção dos artesãos, representados nesta pesquisa pela entrevistadas (presidente da Associação), sobre a sua atividade e a importância socioeconômica da mesma, uma vez que a entrevistada pontua o perfil dos seus compradores, o quanto o aumento ou diminuição da clientela pode afetar a atividade produtiva da cidade e como essa variação serve de termômetro para compreender como está funcionando a atividade econômica regional. A ideia de que o turista tem um papel fundamental na economia do artesanato fica explícito quando a artesã pontua que:

Lá na **estação** mermo, a gente vende aqui em Gravatá mas a nossa clientela é mais turista. A clientela é mais turista. É tanto que no mês de janeiro nós vendemos mais do que dezembro por conta do turista que tá de férias né. É... e por incrível que pareça. Julho; julho, nós também vendemos mais do que junho, por conta do pessoal que tá de férias (Áudio 1 – 4m23s – 4m57s).

O turista, geralmente, ao visitar seus destinos leva lembranças daquela região, carregando consigo a cultura e história daquele local. Isso vai de encontro com o pensamento de Becker (2017) que fala da influência do turismo sobre o artesanato pode ser explicada quando os turistas, ao visitarem o ponto de venda das artesãs, solicitam produtos com design e temas que possam permitir a eles a leitura e o reconhecimento da cultura local. Há uma junção entre o valor simbólico que está agregado no produto com o seu potencial econômico fazendo com que seja uma das principais atividades turísticas da cidade. Já sobre a representante da classe dos artesãos reforça a importância do turismo:

A estação também, ela é bastante visitada, bastante visitada. É pessoas de vários lugares, estados... As vezes a gente vai, tem um livro lá de assinatura, as vezes é pessoas da Bahia, é pessoas de, até mesmo São Paulo, né? Então já chegou também a mandar peças para São Paulo, as bonequinhas da sorte, né? Que agora foi patenteada, né? Aqui em Gravatá (Audio 01 – 4m58s – 5m26s).

Observa-se também a importância da identificação do artesanato com a cultura local quando a entrevistada fala que as bonequinhas da sorte foram patenteadas como patrimônio da cidade, afirmando Reis e Ana (2017) que na economia criativa o que delimita o artesanato no seu campo de estudo é a possibilidade de gerar direitos de propriedade intelectual. Isso gera também grande capacidade de representação simbólica que além de gerar produção econômica a comunidade, produz nos artesãos uma identificação mútua como categoria de trabalho com

características específicas e próprias que contribui para o próprio aumento e fortalecimento da atividade.

Apesar dos artesãos terem um papel importante no turismo e na economia da cidade, pode-se perceber e apontar a ausência do poder público em questões específicas do desenvolvimento das atividades dos artesãos. Além de uma presença deficitária do poder público na formação e atuação dos artesãos, nota-se que apesar de alguns cursos que são ofertados esporadicamente, nossa entrevistada segue sentindo a necessidade de mais presença do poder público nesse sentido, em especial no que tange uma ampliação técnica das atividades.:

Eu acho que seria bom, é cursos de artesanato, porque tem gente que ainda não tem um capricho na sua peça, né? Eu mesmo, às vezes, eu vendo bastante boneca. Eu procuro botar um material de boa qualidade, procuro fazer mais caprichado, né? E as vezes nem todo mundo tem esse... esse capricho, assim, de caprichar mesmo sua peça, e até porque talvez têm aqueles que eles vão fazendo assim até sem um curso para dar várias ideias, para melhoramento da peça, como é que você pode fazer pra... pra melhorar (Audio 01 – 10m31s – 11m10s).

A especialização do artesão é necessária para o melhor aproveitamento de seus talentos. Dentre outras coisas, podemos ressaltar a melhor gestão dos recursos por parte dos artesãos, tanto dos materiais disponíveis quanto do dinheiro produzido por suas peças, que caso não seja empregado de forma satisfatória pode gerar diversos problemas como a escassez de materiais. A presidente da associação fala que no passado já tiveram alguns cursos na cidade, podemos perceber que ela enxergou uma política voltada para o artesão em Gravatá em outra época, porém ela também buscou se especializar por conta própria em outra cidade, em empresas privadas.

Fazendo cursos de artesanato, na casa que eles dão muito cursos. Assim, em Recife, né. Comprava X de material, recebia aquelas aulas. Então fui fazendo e... Aqui em Gravatá mesmo também teve uma época que tinha cursos, então fui fazendo (Audio 01 – 01m03s – 01m25s).

Além da falta de investimentos nessa área por parte dos órgãos públicos, outro fator que atrapalha a atividade do artesão é a dificuldade na obtenção de matéria-prima. Como comentado anteriormente, a matéria prima para um artesão é de fundamental importância, e caso haja uma má gestão dos recursos ou uma ausência do Estado no auxílio na aquisição de provisões ou da gestão destes materiais podem aumentar as dificuldades da produção dos artesãos, uma vez que a montagem de uma cadeia produtiva exige tanto cursos para a especialização quanto políticas públicas que protejam economicamente os artesãos como produtores não só de mercadorias,

mas de patrimônios culturais do município. Portanto, é necessário uma participação na política de preços e em alguns casos podendo auxiliar diretamente na aquisição através na criação de estoques geridos pelos próprios artesão, por exemplo, entre outras atividades de fomento a boa gestão e proteção da categoria. Como pontua nossa entrevistada:

Aqui a gente também tem uma dificuldade também de matéria prima, né? Eu mesmo compro minhas coisas mais em Caruaru, infelizmente. Tanto pelo preço, que eu compro mais em conta, como muitas coisas eu não encontro aqui (Audio 01 – 9m22s – 9m35s).

Esta dificuldade afeta não somente a renda das famílias que dependem do artesanato como fonte de renda, mas afeta diretamente a produção artístico-cultural da região, enfraquecendo a identidade local e a capacidade do próprio município de angariar fundos e reconhecimento da cultura local a nível regional e até nacional. No período de realização de cursos e capacitações para os artesãos, nossa entrevistada comenta que:

Já teve algum... alguns cursos, assim, pelo SEBRAE, tudinho, é... em algumas áreas, né? Aqui em Gravatá sobre... é... como é que se diz... é... já teve um que foi: eu sei vender, sei comprar, assim que é pelo SEBRAE, né? Que é ensinando como é que você valoriza sua peça, como é que você coloca o preço nela (Áudio 1 – 9m45s – 10m11s).

Vemos aqui também outra percepção da artesã da política voltada mais para o comércio que o artesanato em si. Ela, como artesã, também percebe que a atividade, além de habilidades técnicas, requer uma noção de empreendedorismo e gestão. O SEBRAE é um importante órgão que dá suporte ao pequeno empreendedor. Na perspectiva de Marquesan e Figueiredo (2014) os órgãos que seguem as diretrizes das políticas como o Programa do Artesanato Brasileiro, tem por objetivo transformar a produção artesanal em uma atividade que gera emprego e renda além do fortalecimento da produção cultural de determinadas localidades.

Por se tratar de umas das principais atividades turísticas da cidade, o artesanato deveria, nesse sentido, ser tratado como uma atividade econômica e produtiva central no município e quando vemos que não é, notamos certo descaso do poder público com um patrimônio não só imaterial da sua própria localidade, mas também com a capacidade deste patrimônio de gerar renda. O artesão não percebe políticas voltadas para a melhoria de sua categoria. Apesar das dificuldades apresentadas sem projetos por parte da prefeitura, os artesãos fazem suas atividades de acordo com suas experiências, e muitas vezes.

Com essa falta de investimento, por outro lado, os artesãos apenas têm ajuda financeira com a estação do artesão. “A energia e a água é a prefeitura que paga, mas o resto tudo é com

a gente” (Áudio 1 – 11m34s – 11m41s). Reformas ou qualquer necessidade fica por conta da associação, os associados pagam uma taxa mensal para esses gastos. É importante pontuar que esta associação dos artesãos é fundamental no desenvolvimento das suas atividades. Como pontua nossa entrevistada, as formas de organização se aprofundam dependendo das demandas da categoria..

O próprio artesão, em votação, é ... liberou a equipe da diretoria que são compostos de cinco pessoas para não pagar essa taxa, né? Então, é ... aqui tem a presidente, a vice-presidente, a primeira secretaria e a segunda secretaria e a tesoureira. Então Esses 5 eles não pagam essa taxa que é de 30 reais (Áudio 1 – 12m25s – 12m47s).

A associação conta com uma taxa mensal para os associados para o funcionamento da loja, para as despesas com contador e bombeiros, e outras necessidades. O espaço é organizado e mantido pelos próprios artesãos em formato de associação o que fortalece os vínculos entre os artesãos, além de criar uma estrutura orgânica e autônoma da categoria. Esse caráter pode apontar para as inquietações de Seraine (2009) em que a noção por trás da ausência de políticas se encaixa com a estratégia neoliberal, ao passo que pode salientar a autonomia dos artesãos no seu processo organizativo, sendo essa última alternativa a mais provável, uma vez que o artesanato na cidade não nasce da vontade do Estado em si, nem tampouco é dependente dele para desenvolver suas atividades, logo a ausência deste em certos momentos não só é evidente com a fala da nossa entrevistada como é necessária para o pleno desenvolvimento das atividades do artesanato que não poderia estar intestinalmente ligado ao Estado, em especial a política local, uma vez que correria o risco de perder sua autonomia. Isso é, enxugar as atividades do poder público ao máximo, ainda que isso resulte em uma falta de estrutura para diversos setores da economia que são fundamentais seja por sua importância estratégica ou por seu valor sociocultural como é o nesse caso.

Vale ressaltar que dentre estes pontos, os mais deficitários identificados durante a pesquisa foram justamente os que se relacionam com um apoio permanente a categoria dos artesãos, salientada principalmente nos pontos II; III; IV; V do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB), que versam sobre:

- II- Prestar apoio estratégico e permanente aos artesãos, especialmente mediante promoção de qualificação profissional;
- III- fomentar, apoiar e fortalecer a atividade e a cadeia produtiva do artesanato, desenvolvendo instrumentos e ferramentas que promovam a melhoria na qualidade dos processos, produtos e serviços do setor artesanal;
- IV- Articular as ações públicas voltadas para o desenvolvimento do artesanato e destas com os interesses dos artesãos das diferentes regiões do Brasil;

V- Articular os meios e os atores capazes de viabilizar soluções competitivas e sustentáveis, que garantam o desenvolvimento integral, social, econômico e a melhoria na qualidade de vida dos artesãos;

Pode-se, entretanto, pontuar que a manutenção da Estação do Artesão e as atividades realizadas esporadicamente tanto pela prefeitura diretamente, mas também pelo SEBRAE, podem ser qualificados como a realização dos demais pontos, em especial quando o programa salienta a importância da disponibilidade de espaço e meios para a produção, reprodução e divulgação do artesanato da cidade.

Nesse sentido, afora os pontos já citados, podemos salientar que no que se refere aos objetivos do plano o poder público ainda que participe com fomento, abertura de espaços e manutenção destes espaços, tem se mostrado pouco eficiente no que se refere a qualificação e acompanhamento permanente dos artesãos da cidade de Gravatá segundo os dados coletados e analisados, especialmente reforçando que a análise é a partir da perspectiva do artesão, aqui representado pela presidente da associação.

Por fim, podemos notar que apesar de certas demandas continuarem em aberto, em especial relacionadas a um apoio formal mais concreto, a entrevistada percebe que alguns elementos do Estado enquanto política pública estão presentes como a manutenção de espaços públicos próprios para o desenvolvimento das atividades e formações que acontecem, ainda que com pouca frequência, para auxiliar e aprofundar os conhecimentos dos artesãos seja no quesito técnica de artesanato, seja no quesito gestão dos produtos, serviços e financeiro. Essa participação da prefeitura se dá principalmente através de espaços específicos para a exposição de peças e parcerias com instituições de qualificação que contribuem para a melhor gestão da atividade na cidade. Logo, podemos afirmar que apesar das diversas lacunas, o poder público se faz presente ainda que em poucos espaços, mas que já é o bastante para a nossa entrevistada perceber e salientar que são poucas as políticas e os apoios, poderiam ser mais concretos, mas existem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi perceber as políticas públicas voltadas ao artesanato na cidade de Gravatá no olhar do artesão. De acordo com o que foi analisado, a visão da presidente da associação dos artesãos é que as entidades políticas na cidade pouco fazem políticas diretamente ligadas a categoria dos artesãos na cidade de Gravatá-PE. Não advém um grande apoio na área que é um dos pilares no turismo da cidade, apesar do município ser considerado turístico. A única ajuda fornecida é com uma pequena parte dos custos no espaço cedido que é a estação do artesão.

Dentre as observações feitas, fica evidente a falta de uma importância maior com uma classe que representa a cultura da região, que agrega valor em seus produtos, gerando renda e emprego. O artesão se sente realizado com o artesanato, expressando sua cultura e saberes da região naquele produto. Para tanto, por iniciativa própria, buscam especialização com o objetivo de melhorar o artefato produzido. Além disso, entre os artesãos existe uma associação que por meio de uma mensalidade, auxilia todos eles com os custos de funcionamento da estação.

No entanto, apesar da percepção negativa generalizada a respeito das políticas voltadas ao artesanato, acredita-se que ações do governo poderiam gerar um impacto positivo na renda gerada. Sabe-se a importância de ter políticas públicas para o fomento da atividade, porém não são realizadas as ações para tal. É também de igual importância salientar que apesar das lacunas, podemos observar que em momentos específicos a nossa entrevistada salientou alguma política pública que visasse fortalecer a categoria, ainda que pontual e com espaços de tempo largo entre elas, o que gera insatisfação e um sentimento de abandono, vide as potencialidades que o setor tem para o município.

Dentre as limitações desse estudo, destaca-se a entrevista realizada com a representante da classe social dos artesãos que falou por todo o grupo da cidade de Gravatá. Recomenda-se para trabalhos futuros considerar uma maior amostra mostrando o lado individual de cada artesão, a fim de validar esses resultados sob outras realidades.

Considera-se que esse trabalho contribui para os estudos sobre políticas públicas direcionadas a algumas classes sociais. Como sugestão para estudos futuros propõe-se buscar uma análise mais refinada acerca das políticas públicas voltadas para essa classe social,

desenvolvendo novos estudos relacionados, introduzindo mais opiniões de outros artesões e agregando recursos e metodologias para potencializar a análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. **Anualmente o artesanato movimenta R\$ 50 bilhões na economia brasileira**. Isto é Mato Grosso do Sul, 2017. <http://www.turismo.ms.gov.br/o-artesanato-movimenta-anualmente-r-50-bilhoes-na-economia-brasileira/> Acesso em: 09/07/2021.
- BECKER, M. R. **Confluências entre turismo, cultura e artesanato**. Campo Grande: Desafio Online, 2017.
- COLLINGHOOD. **The Principles of Art**. Nova Iorque, Oxford University Press, 2007
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213 – 225, 2004. Editora UFPR.
- FARIA, A. M.; SILVA, A. R. L. **Artesanato nos estudos organizacionais: a literatura brasileira de 2006 a 2015**. Espírito Santo, 2017.
- FIGUEIREDO, M. D.; MARQUESAN, F. F. S. **Artesanato, Arte, Design**. Estudos Organizacionais, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOGWOOD, B.; GUNN, L. **Policy Analysis for the Real World**. Oxford. Oxford University Press, 1984.
- LEITE, A. A. V. SEHNEM, S. **Proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 264-285, jun. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512018000200264&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 09/07/2021.
- LIMA, R. G. **Artesanato: cinco pontos para discussão**. 2005. Disponível em: Acesso em: 09/07/2021.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.
- MALLMANN, M. **Confira 3 diferenças básicas entre arte e artesanato**. 2017. Disponível em: <http://www.comalma.com.br/confira-3-diferencas-basicas-entre-arte-e-artesanato/>. Acesso em: 09/07/2021.
- MARQUES, A. B. S.; EMMENDOERFER, M. L. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções**. São Paulo, 2017.
- MARQUESAN, F. F. S; FIGUEIREDO, M. D. **De artesão a empreendedor: a ressignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder**. São Paulo: MACKENZIE, 2014.
- MEDEIROS, J. J.; OLLAIK, L. G. **Instrumentos governamentais: reflexões para uma agenda de pesquisas sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Administração pública na Universidade de Brasília, 2011.
- Mercado de artesanato se reinventa para sobreviver à pandemia. **Agência Sebrae de Notícias**, 2 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mercado-de-artesanato-se-reinventa->

para-sobreviver-a-pandemia,97ed3e6a3e2f7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 4 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, G. S. **Artesanato e suas formas identitárias**. Disponível em: <https://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/up/245/o/Geruza.pdf>. Acesso em: 09/07/2021.

OLIVEIRA, J. S.; CAVEDON, N. R.; FIGUEIREDO, M. D. **O artesanato na ótica de quem o produz**: com a palavra os artesãos do brique da redenção em Porto Alegre. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 1, n. 3, p. 141-162, 2012.

REIS, A. C. F. **Economia da Cultura ou Economia Criativa? Pondo os pingos nos is**. Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/economia-da-cultura-ou-economia-criativa-pondo-os-pingos-nos-is/>. Acesso em: 29/09/2018.

SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, Vera L. dos; MACHADO, Lucy. Dimensões do turismo no espaço rural: seus impactos e a experiência da população local no Vale do Médio Tietê (SP). In.: PORTUGUEZ, Anderson P.[et al] orgs. **Turismo no espaço rural**: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006. p.5-16.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. In **Bakhtin: conceitos-chave**/ Beth Brait (org.) – São Paulo: Contexto, 2016.

SAPIEZINSKAS, Aline. **Como se Constrói um Artesão**: Negociações de Significado e uma “Cara Nova” para as “Coisas da Vovó”. Horiz. antropol., v. 18, n. 38, p. 133-158, 2012.

SERAINE, A. B. M. S. **Ressignificação produtiva do setor artesanal na década de 1990**: o encontro entre artesanato e empreendedorismo. 253 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. **O processo de implementação de políticas públicas no Brasil**: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. UNICAMPI; NEPP: 2000. Disponível em: <https://governancaegestao.files.wordpress.com/2008/05/teresa-aula_22.pdf>. Acesso em: 09/07/2021.

VIEIRA, C. L. S.; SOUSA, P. A.; GRANGEIRO, R. R. **Carreira Profissional no Artesanato**: Um Estudo com Artesãos Escultores em Madeira. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 9, n. 1, p. 9-27, 2019.

APÊNDICE: ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. COMO VOCÊ SE VÊ ENQUANTO ARTESÃO E COMO REPRESENTANTE DA CATEGORIA?
2. VOCÊ AINDA É ARTESÃO?
3. COMO VOCÊ ENXERGA O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ?
4. VOCÊ PERCEBE UM TRATAMENTO IGUALITÁRIO ENTRE OS DIVERSOS TIPOS DE ARTESANATO??
5. COMO VOCÊ PERCEBE AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ?
6. A PREFEITURA DÁ ALGUM CURSO? OFERECE ALGUMA COISA? ALGUM TREINAMENTO?